META - METANOL URINARIO

Finalidade

O metanol pode ser encontrado em tintas, vernizes, solventes, soluções de formaldeído (formol) e fluidos automotivos. Na exposição ocupacional aos vapores de metanol, a absorção ocorre principalmente por via respiratória, embora possa ocorrer também a absorção cutânea. Intoxicações também podem ser decorrentes de ingestão acidental ou proposital. A sua toxicidade elevada se deve à metabolização em formaldeído e ácido fórmico. Os altos níveis deste metabólito são responsáveis pela característica acidose metabólica com ânion gap aumentado e pela toxicidade ocular. O quadro clínico clássico de intoxicação por metanol é caracterizado por depressão do Sistema Nervoso Central, seguida de período de latência de 10 a 30 horas, geralmente oligossintomático ou assintomático. Após este período, tem início quadro de náuseas, vômitos, adinamia, dor abdominal, dificuldade respiratória e alterações visuais, acompanhadas de acidose metabólica que se manifesta clinicamente por hiperventilação. Dez a 20% do metanol é eliminado pelos pulmões, 3% pelos rins e até 60% é oxidado. O etanol inibe competitivamente o metabolismo do metanol, sendo uma das formas de tratamento da intoxicação. Para monitorização da exposição ocupacional ao metanol, é utilizada a dosagem urinária ao final da jornada de trabalho.

Material

Urina Isolada

Instruções

- Coletar em frasco apropriado a amostra no início do primeiro dia da semana da jornada de trabalho, ou antes do período de exposição.

- Colher urina após retenção urinária de 4 horas.

- Lavar as mãos com água e sabão.

- Fazer higiene da genitália com água e sabão, secar, desprezar o 1º jato de urina, coletar o jato médio em frasco próprio.